Anno de 1848. Sexta-feira 21 de Janeiro. Anno XXV. N. 16.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Mingoante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Prisca. Aud. do J. do civ. da v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Canuto. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quinta. S. Sebastião. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
21 Sexta. S. Ignez. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Sabbado. S. Gaudencio. Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Domingo. Os Desposorios de N. Sra.

CAMBIOS NO DIA 20 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 ¼ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	28$200
» Moêdas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000		9$100
Prata — Patacões........	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$860	a	1$820
» Miuda..........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, recommendando faça desembarcar e recolher a quarteis certas praças do quinto batalhão de fuzileiros, que chegaram do Ceará, com os desertores João Fernandes dos Santos e Clementino Pereira; e transmittindo a guia dessas praças, assim como os concelhos de disciplina, formados a dez dellas. — Participou-se ao presidente do Ceará.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando que, em cumprimento do aviso de 11 de julho do anno findo, d'ora em diante se não devem abonar etapes e forragens aos cornetas e clarins da guarda nacional da provincia. — Fizeram-se as precisas communicações.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, significando que o inventario dos objectos que estavam a cargo do ex-almoxarife deve de ser feito ante o fiel que serve sôb sua responsabilidade, visto ter elle declarado que não podia assistir a semelhante inventario.

Ditos — Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú e ao inspector da thesouraria da fazenda, dizendo que o capitão João Baptista do Amaral e Mello fica dispensado do lugar de instructor geral da referida guarda nacional, por isso que esse lugar deve de ser extincto em obediencia ao disposto no imperial aviso de 19 de julho do anno proximo passado.

IDEM DO DIA 5.

Officio — Ao commandante das armas, recommendando faça avisar os vogaes militares da junta de justiça para a sessão de 12 deste mez.

Dito — Ao coronel José Carlos Teixeira, dando-se por inteirado de haver S. mc. tomado posse do commando geral do corpo de policia.

IDEM DO DIA 7.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o de haver arbitrado um conto e duzentos mil réis para ajuda de custa de ida e volta aos deputados á assembléa geral na legislatura proxima; e declarando que esta quantia deve de ser abonada áquelles dos supplentes que, em qualquer época da mencionada legislatura, houverem de ir tomar assento.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, intelligenciando-o de ter mandado concertar os callabouços do respectivo quartel, e orçar a despeza do que S. mc. entende deve de ser construido.

Dito — Ao tenente-coronel da guarda nacional do Cabo, José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira, designando-o para substituir o commandante superior da mesma guarda nacional emquanto se elle achar impedido.

PERNAMBUCO.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada pela junta revisora em 10 de janeiro de 1848.

(Continuação do numero 15.)

Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
José Pereira da Cunha.
José Dias da Silva.
José dos Santos Nunes de Oliveira.
José Thomaz de Freitas.
José de Amorim Lima.
Joaquim Rufino do Rego.
José Marques da Costa Soares.
José Joaquim Bezerra Cavalcante.
José Ignacio da Costa Monteiro.
João Pacheco de Queiroga.
José Marinho Pereira dos Santos.
Joaquim de Oliveira Souza.
José Pires Ferreira.
Tenente-coronel João de Pinho Borges.
Capitão João Monteiro de Andrade Malvinas.
Coronel José de Barros Falcão de Lacerda.
João de Freitas Barboza.
Jeronymo José Ferreira.
José Pacheco de Queiroga.
Tenente José Gonçalves da Silva.
João da Costa Monteiro.
Capitão José Gonçalves de Miranda.
João Antonio da Veiga.
João Pinto de Lemos.
José Barboza de Miranda Santiago.
Tenente João de Sá Leitão.
José Ignacio da Assumpção.
Capitão José Francisco Pires.
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.
Tenente João Arcenio Barboza.
Joaquim Rodrigues Pinheiro.
João Cancio Gomes de Silva.
José Joaquim Xavier Sobreira.
João Xavier Carneiro da Cunha.
José Antonio dos Santos e Silva.
José Francisco Pinto Guimarães.
José Narcizo Camello.
João Antonio Villaseca.
Major José Egidio Ferreira.
José Bento da Costa.
Tenente João Cavalcante de Mello e Albuquerque.
Major Justino Pereira de Farias.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Joaquim Claudio Monteiro.
Joaquim dos Santos.
Jeronymo Cesar Marinho Falcão.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
José Jeronymo Rodrigues Chaves.
Dr. José Francisco de Paiva.
Coronel José de Brito Inglez.
José Claudino Leite.
Tenente José Pedro da Silva.
João Moreira Marques.
José Joaquim de Almeida.
Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
José Luiz Pereira.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
João Fernandes da Cruz.
José Joaquim de Misquita.
Joaquim José Pinto Guimarães.
José Fernandes Eiras.
José Gabriel da Silva Loureiro.
João Bernardino de Vasconcellos.
José da Rocha Paranhos.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Coronel José Peres Campello.
Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Major Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.
Joaquim da Silva Pereira.
João José de Carvalho Moraes.
Joaquim Luiz de Mello Carioca.
Joaquim Carneiro Machado Rios.
José Machado Freire Pereira da Silva.
José Lourenço Bastos.
João Alves de Carvalho Porto.
Ignacio de Barros Barreto.
Coronel Joaquim Canuto de Figueiredo.
Joaquim José da Costa.
João Ribeiro Pessôa de Lacerda.
José Lopes Roza.
José Xavier Faustino Ramos.
Capitão José Ignacio Soares de Macedo.
José Alves Guerra.
Capitão José Joaquim de Sant'Anna Frazão.
Dr. José Eustaquio Gomes.
Tenente José Ignacio do Rego Monteiro.
Major José da Silva Guimarães.
José Maria Cesar do Amaral.
José Mariano de Albuquerque.
José Ignacio da Costa Monteiro.
José Baptista Ribeiro de Farias.
João Nunes da Fonseca Galvão.
Joaquim de Pontes Marinho.
João da Matta de Miranda Castro.
João Manoel Miguels.
José Higino de Souza Peixe.
João Manoel Ribeiro de Couto.
João Joaquim de Figueiredo.
Capitão João do Rego Barros Falcão.
José Feliciano Portella.
José Lourenço da Silva Junior.
José Affonso Ferreira.
Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque.
José Victorino de Lemos.
Joaquim Coelho Cintra.
Justino Martyr Correia de Mello.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.
Joaquim José de Miranda Junior.
João Evangelista Nery da Fonseca.
João Manoel Rodrigues Valença.
José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa.
José Maria de Castro Nunes.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1848.

Em rasão de havermos recebido mui tarde as gazetas que hontem trouxera o paquete inglez, não nos foi possivel pôr os nossos leitores ao alcance de todas as noticias interessantes que colhêmos nellas; e por isso preencheremos hoje semelhante tarefa.

As demonstrações patrioticas sempre estão na ordem do dia, nos differentes estados da Italia. Referimos hontem as manifestações publicas que, em Roma e Liorne, acolheram a noticia da quêda do Sunderbund; accrescentaremos hoje que, nos principios de janeiro, o povo de Genova celebrara com o mais fervoroso enthusiasmo o anniversario do triumpho alcançado contra os Austriacos pela republica de Gênova, no anno de 1746. Depois do *Te-Deum*, que se celebrára com grande magnificencia na cathedral, as ruas fôram esplendidamente illuminadas, e uma brilhante mocidade as percorrêra, cantando o hymno patriotico: « *Sorgite, Italiani* », e dando vivas á independencia de Italia.

As noticias de França chegavam a 16 de dezembro; mas nada importante occorrêra nesse paiz. Os banquetes reformistas multiplicavam-se, e a propria magistratura tomava parte no movimento; o que parece indicar completa unanimidade na opinião desse paiz, a respeito da necessidade de uma refórma eleitoral.

Guizot ainda continuava no ministerio, e fallava-se em grande mudança no pessoal dos agentes diplomaticos do gabinete das Tulherias. Entre outras remoções dava-se como certa a do conde de Bois le Comte, cujas relações com o governo da Suissa se tinham difficultado pelo papel que representara nos acontecimentos que ultimamente perturbaram esse paiz.

De Madrid haviam noticias até o dia 11 de dezembro. O senado, no dia 9, autorisara o duque da Victoria, D. Baldomero Espartero, a tomar assento em seu seio. Na mesma sessão, o novo marquez do Douro, o general D. Manoel de la Concha, aproveitou a discussão da resposta a falla do throno para reclamar contra a omissão que se notava na dita falla acerca da intervenção em Portugal.

Ao passo que o marquez do Douro procurava dest'arte attrahir a attenção publica sobre os louros faceis que colhêra na terra lusa, o duque de Souto-Maior, na camara dos deputados, dava as precisas explicações sobre o papel que o gabinete de S. Ildefonso representára na questão portugueza. Declarara elle que o motivo da intervenção fôra a aliança dos setembristas com os partidarios de D. Miguel, e o designio, confessado pela coallisão, de desthronisar S. M., a rainha de Portugal. Accrescentou, contra toda a evidencia, que todos os artigos do protocollo e da convenção de Gramido tinham sido integralmente executados, e que as eleições á que se estava procedendo proporcionariam a rainha o meio de escolher, na maioria das camaras, um ministerio conforme aos votos manifestados pela nação.

Vê-se, pois, que o governo hespanhol se acha pouco disposto a apoiar as reclamações de Inglaterra, acerca da violação, pelo governo portuguez, deste mesmo protocollo, cujas disposições hão sido tão escandalosamente illudidas, e que o illegal e sangrento triumpho do partido cabralista encontrará apoio em Madrid. Facil he reconhecer ahi a influencia do actual governo francez, que, apezar de ser filho de uma revolução popular, sempre está prompto a apoiar a oppressão, onde quér que ella exista.

No mesmo dia 9 de dezembro, recebêra a rainha a deputação encarregada de apresentar-lhe a resposta da camara temporaria á falla do throno; e na sahida do correio recebêra-se da Catalunha a participação de alguns recontros havidos entre as tropas constitucionaes e as guerrilhas carlistas, cuja mór parte ja ha desapparecido.

As gazetas de Calsrhue, na data de 10 de dezembro, annunciavam a abertura da camara legislativa do grão-ducado de Baden. O grão-duque, no discurso que recitára nesta occasião, annunciava que o estado financeiro desse paiz era lisongeiro em relação á crise actual, e promettia apresentar á camara diversos projectos de lei, relativos á abolição de alguns direitos feudaes ainda existentes, a adopção do systema prussiano para o recrutamento do exercito, e á diminuição de alguns direitos de alfandega. Ao rematar o discurso, o grão-duque participou á camara, que, cedendo ás reclamações dos seus subditos, adoptára convenientes medidas para refrear a liberdade de imprensa, e pedio-lhe o seu concurso para reprimir os principios communistas que iam graçando pelo territorio de Baden.

Resente-se o discurso do grão-duque da influencia franceza, e do terror que lhe inspira as recentes revoluções dos principaes cantões da Suissa: elle receia-se que as mesmas causas impillam tambem, no sentido compressivo, ao novo eleitor de Hesse-Cassel, que, na sua resposta ás felicitações dos estados, annunciára a intenção de propôr breve algumas modificações na constituição existente.

Cartas de Amsterdam do dia 15 de dezembro referiam que houveram ultimamente frequentes reuniões do concelho dos ministros, sôb a presidencia de el-rei de Hollanda, e que a presença do principe de Orange e do principe Frederico, nestas reuniões, occasionara que se espalhassem novos boatos de abdicação.

As noticias dos Estados-Unidos chegavam ao 1.º de dezembro, dia em que o vapor *Acadia* sahira de New-York para Liverpool. O congresso federal devia reunir-se em Wahsington, no dia 6 de dezembro, e julgava-se, que, se não houvesse demora na escolha do presidente, o congresso seria constituido no dia 7, e receberia nesse dia a costumada mensagem do presidente da republica.

Ainda não se sabia quaes haviam de ser os principaes topicos deste importante documento; entretanto, julgava-se que o presidente pediria mais tropa e mais dinheiro para a guerra do Mexico; pedido que seria energicamente combatido por M. Clay e pelos outros oradores do partido whig.

Do Mexico não haviam noticias posteriores ás que já demos aos nossos leitores em o n. 294 do anno proximo passado, e julgava-se que a luta ainda duraria por muito tempo.

No Canadá o parlamento fôra prorogado até 4 de janeiro, e corriam boatos de dissolução.

Na Nova-Escocia, a camara fôra convocada para o dia 22 do corrente mez.

Eis, pois, o resumo de todos os factos politicos de alguma importancia que encontrámos nas gazetas inglezas. Finalisaremos este artigo com uma noticia de outro genero.

O *Globe* de Londres annunciára que S. M. a rainha Victoria se achava novamente n'uma interessante posição, cujo desfecho era esperado para o mez de março proximo futuro.

Communicado.

Partio hontem, no brigue brasileiro *Nero*, o Sr. major José da Silva Guimarães para a provincia do Rio-

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

I.

Tinha-se já passado um mez depois da chegada de Henrique de Lorena a Napoles, e já os Hespanhóes tinham sido expellidos dos postos avançados que occupavam á entrada dos arrabaldes; esperava-se a cada momento o auxilio de uma frota mandada pelo cardeal Mazarino para ajudar a empreza do duque. Haviam-se introduzido alguns viveres, e tomado medidas energicas; de maneira que, havendo os roubos cessado em parte, ia renascendo a confiança dos habitantes ricos da cidade. Mas, á medida que os negocios da republica melhoravam, a posição pessoal do duque de Guise se tornava cada vez mais perigosa.

Era noite fechada, quando um homem de alto porte, embuçado n'uma comprida capa, bateu á porta de uma casinha isolada.

— Quem está ahi? perguntaram de dentro dessa casa.

— Sou eu, Miguel Santis.

— A quem procura?

— Procuro a Carniole Scoppa; não he aqui que elle mora?

— Aqui he que elle morava antes de ir assistir para o palacio do duque de Guise, respondeu um rapaz; mas, presentemente, bem poucas vezes cá vem, e agora não está em casa.

— Pois bem! respondeu Miguel Santis, elle ha de vir esta noite..... Anda lá, abre, patife, se não queres que arrombe a porta.

— Abre-lhe a porta, Francesco, disse de dentro a voz quasi extincta de uma moça; mas dize-lhe que a doença e a morte moram nesta casa.

Francesco (era elle esse rapaz) abrio a porta ao carniceiro, e transmittio-lhe as palavras da enferma.

— Bem sei, disse o carniceiro entrando, que a sobrinha de Carniole está com uma terrivel molestia; mas os signaes que tu me vês por esta cara tambem te provam que eu não devo temer as bexigas. Ah! continuou o carniceiro, approximando-se da cama em que padecia a infeliz Anita, somos moços, bellos, amados, crêmos na felicidade que nos sorri, e d'ahi vem um dia em que um halito envenenado nos passa pelos labios durante o somno, e no dia seguinte acordamos com a fronte calva como um velho, com os olhos escorchados, o rosto crivado de horriveis cicatrizes, e aquelles que brincavam comnosco na véspera se desviam de nós com tedio; aquelles que nos amavam não nos reconhecem mais; e então tornamo-nos máos, crueis, vingativos; então.....

— Então, disse Anita com voz meiga e triste, morremos e perdoamos

Santis approximou uma luz da cama, e olhou para Anita, a qual fez um esforço para se esconder.

— Com os diabos! disse elle brutalmente, isso vai mal; e tu, accrescentou elle voltando-se para Francesco, tu, que nada ainda te ha preservado desta molestia, vieste affronta-la?

— Vim, respondeu Francesco, e se eu devo cahir doente, permitta Deos que seja eu quem fique desfigurado, porque a belleza de um homem não está no rosto; está aqui..... e aqui, accrescentou elle levando successivamente a mão á cabeça e ao peito. Além disso, continuou elle depois de um profundo suspiro, eu não sou amado.

— Pobre Francesco! murmurou Anita, quanta bondade tu tens!

— Não; respondeu elle, eu te amo, Anita; não sou como Borgia que, quando lhe eu disse a tua molestia, respondeu-me dando-me as costas: « He pena, porque era uma bonita rapariga. »

— Pouco me importam as palavras e os sentimentos do conde de Borgia, disse Anita. Deos me perdôe! não era por elle que eu gostava de ser bella.

— E então por quem era? perguntou Santis chacoteando.

— Por quem?....... acudio Francesco com côlera, por.......

— Cala-te, Francesco, disse Anita como quem supplicava; isso seria trahir o segredo que tu sorprendeste nos delirios de meus sonhos. Não he por minha culpa, que eu o amo..... Eu não o queria; foi Deos que me inspirou esta fatal paixão, para me punir da minha vaidade passada; foi elle quem me enviou este mal horrivel para castigar as minhas loucas esperanças.

— Tambem esta estará como todas as mulheres de Napoles? perguntou Santis em tom brutal; estará ella apaixonada por esse malvado Francez, por esse principe insolente, por esse.....?

— A morte e a maldição caiam sobre esse infame Lorena, sobre esse farçola atrevido, resto degenerado de um grande nome! exclamou repentinamente uma voz irritada que interrompeu subito a Santis.

Era Carniole que entrava, e lançava com furor o chapéo para um canto e a espada para outro.

— Ah! disse Santis com riso cruel e alegre, tambem tu?..... tambem te chegou a tua vez como aos outros? Foi o duque de Guise que te enchotou como fez ao velho Genuino, ou quebrou-te elle a bengala na cabeça?.....

— Como te fez a ti no meio dos teus, na praça do Mercado-Novo, respondeu Carniole, para te castigar pelas tuas insolencias. Não, mestre Santis, o Guise, principe e duque como he, não me fez semelhante injuria; não era preciso tanto para que na minha espada houvesse mais uma camada de sangue real.

Francesco sorrio, batendo palmas e exclamando:

— Bravo! isso he que he ser homem!..... nada de venenos! a espada! a espada! ainda bem!

— Oh! meu Deos! que he que Vm. diz, meu tio? perguntou Anita assentando-se na cama.

— Pois que! disse Santis abaixando a voz e inclinando-se para Carniole, como quem estava sorpreso e arrebatado, tu te atrevias a mata-lo?

Carniole poz-se a olhar para Santis com ar de desprezo, e d'ahi accrescentou encarando-o fixo:

— Vamos lá, para que me mandaste tu dizer que viesse aqui? que me queres tu?

— Póde-se fallar? perguntou Santis assignalando com o canto do olho a Anita e a Francesco.

— Anita não póde ser indiscreta, respondeu triste Carniole; coitada! accrescentou elle baixinho; ter sido tão bella! e agora! ..... Oh! se ella fôsse o que já foi, seria eu agora mestre-de-campo-general..... Quanto a Francesco, continuou elle n'um tom áspero, guardará segredo..... o odio he discreto, e não sei porque he que elle detesta o duque, talvez mais do que tu.

(*) Vide *Diario* n.º 12.

MUTILADO

Grande-do-Sul, onde foi incorporar-se ao batalhão segundo de caçadores. Tendo servido dezaseis annos consecutivos nesta provincia, e sempre merecendo a confiança e elogios dos seus superiores, o Sr. major Guimarães tem direito a que lamentemos a ausencia d'um militar honesto, embora vá prestar seus serviços em outro lugar. Nem mesmo os violentos abalos por que a politica tem feito passar a provincia de Pernambuco, fizeram com que esse digno cidadão adquirisse um só inimigo: nossos adeoses e nossas saudades o acompanhem, e o mar lhe seja bonançôso.

Variedade.

OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII. [*]

II

-- Com mil demonios, murmurou entre dentes o marquez, nunca esperei uma cousa semelhante. Ter-se-ha visto nunca uma sorte peior do que a minha! Leve o diabo os criados honrados! Talvez não exista senão um no mundo, e esse desgraçadamente he o que me serve. Antes mil vezes eu quizera que La Terrisse fôsse um maroto, um desavergonhado, um ladrão, como todos os outros... ao menos esses se roubam os amos, não lhes dão conselhos, não lhes fazem sermões, são verdadeiramente criados, e não se atrevem a tomar as maneiras de mentor, nem a posição de preceptores.... E que he que peço ao céo? De certo que nenhum favor, nenhuma cousa extraordinaria; pelo contrario, he a cousa mais simples e vulgar, a mais commum, a que toda a gente possue ... um criado maroto, a quem possa pôr no meio da rua quando me parecer. Certamente que não foi a vontade o que hoje me faltou; mas sim o podêr. Despedir La Terrisse seria um crime imperdoavel no tribunal da minha familia: antes eu me passasse para o inimigo, ou fabricasse moéda falsa, o que me seria muito util, não a tendo verdadeira. Até os meus amigos gritariam tão alto, que se ouviria no céo; meu pai me desherdaria....pois foi elle que me deu La Terrisse para me servir; e Deos me faria uma grande mercê, se fizesse com que elle voltasse para casa de meu pai! Velho ralhador, que nada entende da vida de um rapaz, que não sabe senão resmungar quando perco, resmungar quando ganho, resmungar e prégar quando estou enamorado. Leve-o o diabo! Se em seu lugar eu tivesse um criado, como todos os criados do mundo, amanhãa poderia fazer figura nos salões da Sra. de Guebriant, amanhãa poderia levar-lhe o leque, emquanto que agora terei que ir com as mãos abanando.

Talvez nunca amo algum fizesse um soliloquio semelhante sobre a demasiada virtude do seu criado; e he por isso que o animado monologo do Sr. de Chauvelin podia passar por uma peça curiosa. Ainda teria continuado com elle, se não fosse interrompido por tres fortes argoladas que deram na porta. Um quem esta ahi? se apresentou naturalmente na bocca do marquez, e diminuio alguma cousa a colera que o dominava.

-- Eu, responderam de fóra.

Este pronome vago, que muitas vezes se costuma dizer em semelhantes occasiões, equivale a um nome, que nem sempre se adivinha, e que nós ignoramos completamente a respeito da pessoa que batia á porta do marquez; porém este devia conhecer muito bem o individuo donde tinha sahido a voz, pois abrio a porta immediatamente.

-- O' lá! boas noites compadre Basilio, disse elle a um velho, que ficou collocado, em pé e com o chapéo na mão, á porta do quarto.

O compadre Basilio era um dos ourives da côrte; porém, apezar da sua profissão, costumava vender em muitas occasiões ouro e prata, sem outro feitio que o que lhe tinham dado na casa da moéda, e ganhava mais naquelle negocio clandestino, do que no commercio apparente com que acobertava a sua industria de usurario. Era um velhinho, cujo rosto teria ficado escondido dentro do chapéo, se o tivesse posto na cabeça, e que tinha a mesma côr arrochada que o seu pescoço, que não fazia menos prégas do que rugas se viam na sua cara.

Um gibão bastante curto, de panno pardo, lhe ajustava o corpo, e, segundo a moda daquelle tempo, deixava vêr a camisa antes de chegar aos amplos calções que serviam a Basilio de armazem portatil. A sua humilde posição, conservada ainda depois que o tom de familiaridade do marquez parecia que o dispensava della, indicava sufficientemente que aquele homem sabia medir as distancias, e que, se as observava quando lhe eram desvantajosas, era para adquirir o direito de as fazer respeitar tambem, quando em algum outro terreno podessem aproveitar-lhe.

-- Com que, senhor marquez, disse o velho, depois de apagar uma lanterna que trazia accesa, amanhãa he o grande dia; e não fazemos negocio a respeito daquelle leque?

-- Ainda o tem! disse o Sr. de Chauvelin, como para recordar ao ourives os poucos compradores que tinha encontrado para aquelle atavio.

O ourives conheceu a intenção da marquez, e disse-lhe com serenidade.

-- Tenho-o, porque o hei guardado para V. Ex., senhor marquez, porque de outro modo ha já muito tempo.....Agora mesmo o teve quasi ajustado um fidalgo da côrte.

-- Pois não deixe de o vender por minha causa, porque agora não lh'o possso comprar.

-- Tanto peior, disse o ourives, e ajuntou logo: tanto peior para V. Ex., porque emquanto a mim, isso não me incommoda. Vale cem dobrões, como um escudo.

Não digo o contrario, mas....

-- Oh! diabo! murmurou por entre os dentes o ourives, coçando-se atrás da orelha. Ter-me-hão enganado? não terá recebido o que me disseram? E depois ajuntou em alta voz: ah! já sei o que he. V. Ex. fixou a sua attenção n'outro objecto.

-- Não, por certo, disse o marquez, interrompendo-o.

-- Então não-o entendo, disse comsigo o velho; e, como para experimentar qual das contradicções devia acreditar, fez como que se retirava, dizendo:

-- Tenha felizes noites, senhor marquez; V. Ex. bem sabe que estou sempre ás suas ordens, e perdoará se o incommodei. E accendeu a sua lanterna para ir-se.

O Sr. de Chauvelin acompanhou-o até á porta, e no caminho lhe disse:

— Confesse, compadre, que tem bom faro; ao menos inclina-se sempre para a parte onde ha dinheiro.

Esta palavra produzio um effeito magico e instantaneo no ourives, que se deteve e apagou a sua lanterna, para não gastar a vela, durante a conversação que se ia entabolar. Feito isto, voltou-se, e por conseguinte achou-se de frente com o marquez, que lhe pôz a mão no hombro, repetindo:

— He preciso que tenha o faro muito fino, a não ser que alguem o pôz ao facto da remessa de duzentos dobrões que tive.

— Duzentos dobrões! exclamou Basilio com uma admiração hypocrita. Asseguro a V. Ex. que ainda ninguem m'o tinha dito. Porém, entretanto, dizia comsigo:

— « Não me tinham enganado. »

-- Duzentos dobrões! continuou em voz alta, e não quer V. Ex. comprar um objecto sem igual, summamente rico, e feito com o maior primor! Pois saiba que he uma occasião excellente, e que se dou tão barato o leque, he porque ha falta de dinheiro, e os tempos estão máos.

-- E tambem ha poucos compradores, respondeu o marquez, emquanto o ourives tirava do bolço dos calções uma caixa de marroquim, e della o leque, o qual abria e mostrava por todos os lados, para excitar os desejos e fazer vontade de comprar ao marquez.

-- Veja V. Ex. como he lindo este relevo! dizia Bazilio, mostrando-lhe as varetas principaes, considere com que graça pende este cordão, que as senhoras chamam *tremente*.

Dizendo isto tratava de imitar as maneiras das senhoras da côrte, maneando o leque, e dizendo com voz affectada:

-- Que lhe pareceu, minha chara amiga, o ultimo baile do cardeal? -- Brilhantissimo! -- Eu dancei um minuete com o Sr. de Avaux, superintendente geral da fazenda. -- E eu uma *pavana* [1], com o marechal de Schomberg. -- Havia muitas rebecas. -- Muitos astuciosos era o que havia.

Por mais grottesca que pareça a grosseira parodia de Bazilio, não deixava de produzir no espectador o effeito que se desejava; pois o marquez, allucinado pela sua imaginação, collocava a mão branca e delicada da Sra. de Guebriant no lugar que occupavava a grosseira mão de Bazilio. Quando este conheceu que o seu comprador estava sufficientemente excitado, fechou o leque, e foi-o guardando, dizendo:

-- Na verdade, não sei porque estou incommodando V. Ex., com estas impertinencias; porque, como diz o rifão, em gostos e em côres .... Já vejo que o meu leque não lhe agrada

-- Asseguro-lhe que se engana completamente.

-- Pois que, parece-lhe muito caro?

-- Não digo isso.

-- Então he porque não lhe agrada?

-- Pelo contrario, agrada-me muito.

— Pois nesse caso fique V. Ex. com elle, e tudo está acabado.

— O! eu não desejo outra cousa!

— E quem impede que V. Ex. faça isso? Julga que sou homem sem palavra! Cem dobrões, e o leque he seu.

-- Cem dobrões! se eu os tivesse! respondeu o marquez.

(*Continúa.*)

[*] Vide *Diario* n. 7.

[1] Dança antiga.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 2:922,469

Descarregam hoje, 21 de janeiro.

Brigue —*Conceição-de-Maria* — mercadorias.
Brigue —*Bandy-Wine* — farinha.
Patacho —*San-José-Americano* — fumo.

IMPORTAÇAO'.

Brandy-Wine, brigue americano, vindo de Richmond, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

1,540 barricas farinha de trigo, 2 fardos algodãozinho; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMFNTO DO DIA 20.

Geral.	3:290,980
Diversas provincias.	177,517
	3:468,497

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 1:407,789

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Ilha-Branca; 30 dias, barca ingleza *Margeret-Sheller*, de 426 toneladas, capitão D. Topping, equipagem 19, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Sumatra; 33 dias, galera americana *Sooloo*, de 440 toneladas, capitão Nathoniel Brawn, equipagem 17, carga pimenta; ao capitão. -- Veio para receber ordens.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladadas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tóros de mangue. Passageiro, Cypriano Antonio Rodrigues, Brasileiro.

Terra-Nova; 34 dias, brigue inglez *Mary-Hounsel*, de 187 toneladas, capitão John Baker, equipagem 12, carga 2,266 barricas de bacalhão; a N. O. Bieber & Companhia.

Havre; 36 dias, barca franceza *Julia*, de 170 toneladas, capitão Beduchand, equipagem 11, carga fazendas; a Lasserre & Companhia. Passageiros, Mrs. Alie Fournier, Rouard, Alphonse Garnier, Joseph Bordeaux, madame Ridoux, Francezes; Jean Jaques Merki, Suisso; Herculano da Silva, Brasileiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; barca sarda *Catharina*, capitão Pedro L. Navarro, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; brigue-escuna brasileiro *Felis-Ventura*, capitão João Gonçalves Leite, carga assucar, ago'ardente e mais generos.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Nero*, capitão Pedro de Sá Faria, carga vinho, assucar e mais generos. Passageiros, major José da Silva Guimarães e sua familia, o soldado Manoel Ferreira de Jesus, e 2 escravos a entregar.

Falmouth; brigue inglez *C.-T.-Sulton*, capitão João Pattot, carga assucar.

Philadelphia; barca americana *Navarre*, capitão James Viacock, carga assucar e couros.

EDITAES.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia e capitão do porto da mesma, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber a quem convier, que está autorisado pelo Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 23 de novembro do anno proximo passado, a engajar o maior numero possivel de individuos para servirem nos corpos de imperiaes marinheiros e de fuzileiros navaes, de idade de 16 a 25 annos, de boa apparencia e sadios, dando-se a cada um, como premeio de engajamento, a quantia de 6,000 rs.; podendo os que quizerem servir assim em ditos corpos apresentar-se nesta capitania em qualquer dia util da semana, durante as horas do seu expediente.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de janeiro de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

CURSO JURIDICO.

Em esclarecimento ao edital de 29 de novembro proximo passado faz-se saber a quem convier, que a matricula dos estudantes de preparatorios nesta secretaria não os isenta de irem matricular-se nos livros dos respectivos professores, começando dous dias antes do mez proximo futuro, para o que os mesmos professores farão previamente os seus annuncios, tudo de conformidade com o artigo 8.°, capitulo 2.°, dos estatutos.

Outro sim, não se podendo entender que o imperial aviso de 23 de agosto passado quiz conceder o privilegio de prioridade nos exames preparatorios dos estudantes só pelo facto de estarem matriculados no collegio das artes, porém, além disto, e muito principalmente pela frequencia e applicação; adverte-se que, em paridade e harmonia com os artigos 6 e 8, capitulo 11, dos estatutos, o continuo do collegio das artes de accôrdo com os professores apontarão as faltas dos estudantes. Dez faltas sem causa, e quarenta, ainda que justificadas, bastam para fazer perder o anno, isto he, para perder a prioridade nos exames. A respeito dos estudantes dos lyceus e aulas publicas nenhum gozará do dito privilegio sem appresentar attestado do seu director, ou do respectivo professor, de ter frequentado a aula e aproveitado.

Olinda, 8 de janeiro de 1848.

Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director.

Declarações.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria (hoje) 21 do corrente.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação.

Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

DOMINGO, 23 DE JANEIRO.

O grande drama novo,

O TRIUMPHO DE MARDOCHEO,

com a soberba vista dos jardins illuminados do rei Assuero, preparados para o grande banquete. A linda scena das Odaliskas, nos Toucadores, e a punição do soberbo Aman, que será enforcado. Os intervallos serão preenchidos com lindas danças, e entre ellas um lindo terceto dançado por tres pastoras.

Rematará todo o divertimento com o tão applaudido acto das pastoras.

(Principiará as horas do costume.)

Publicação commercial.

Sahio á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda nesta cidade na loja de Cardozo Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, *Arithmetica Commercial*, por J. G. Kottinger, 1 vol. em 4.°, 2,000 rs.

Avisos maritimos.

---Vende-se o hiate nacional *San-João*, e tambem se freta para qualquer porto do norte ou sul: quem pretender fazer qualquer destes negocios, dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bordo do mesmo.

-- Para o Rio-de-janeiro sahe, no dia 30 do corrente, o brigue nacional *Despique*: póde receber alguma vaqueta, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, o brigue nacional *Minerva*: ainda recebe alguma carga a frete e escravos: a tratar com o consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rue do Vigario, n. 11, ou com o capitão do mesmo navio.

— Para Hamburgo sahe a barca ingleza *Martha-Shallcross*: tem excellentes commodos para passageiros: quem nella quizer ir de passagem dirija-se aos Srs. consignatarios, James Crabtree & C., rua da Cruz, n. 43.

---O brigue-escuna *Henriqueta* sahirá impreterivelmente para o Aracaty, no dia 28 do corrente, com a carga que tiver a bordo: quem nelle ainda pretender carregar, se entenda com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.° andar.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

— Creio que sabes o que succedeu esta manhãa em palacio.

— Esta manhãa eu introduzia um comboi de trigo pelo arrabalde de Chiaya, disse Carniole; mas sei o que acaba de suceder-me; sei que, quando fui pedir ao duque de Guise uma recompensa, elle m'a recusou, como se recusa a um lacaio; porém eu te prometto, meu duque, que m'o has de pagar bem duro! Mas vamos lá, dize-me o que tens a dizer-me.

— Creio que tambem sabes a historia da marqueza d'Attavianna.

— Sei, disse Scoppa, e sei que a despeito dos passaportes que lhe dera o duque, prenderam-na ao passar pela porta d'Averse; que tu lhe maltrataste os lacaios, roubaste a carruagem, limpaste as carroças de quanto levavam.....

— Tinha o direito de o fazer, respondeu brutalmente Santis, e he uma traição do Francez dar passaportes aos nobres para que possam carregar as riquezas que d'ora em diante pertencem ao povo.

— Se tu me tivesses dito isso ha tres horas, replicou Scoppa em tom de desprezo, ter-te-hia dado com um páo no lombo para te ensinar a unir palavra traição ao nome do duque de Guise. Mas agora pódes fallar. Continúa. E que succedeu dessa aventura da marqueza de Attavianna?

— Succedeu que o duque me mandou chamar amigavelmente esta manhãa por Cerisante, que he um dos Francezes que vieram com elle. Fui á casa do duque de Guise com alguns dos meus melhores companheiros para lhe testemunhar-mos o nosso descontentamento; e dá-se maior traição?! Apenas chegámos a palacio, fez-nos cercar e desarmar pelas suas guardas; quiz metter-nos medo; e o que nos valeu foi mostrarmo-nos firmes e tesos, com o que nos mandou soltar..... e.....

— Mentes com quantos dentes tens na bocca, patife, disse Carniole interrompendo arrebatadamente a Santis. O duque ordenou-te que fôsses ter com elle, e tu obedeceste, com o terror na alma e a insolencia na bocca...... Entraste livre no seu palacio, e gritaste como um desavergonhado. Elle poz-te em cima os olhos fascinantes, e tu te perturbaste; disse-te que tu eras um infame ladrão, e tu abaixaste a cabeça; ameaçou-te que te faria pendurar por um pé, supplicio inteiramente do teu gosto para os outros, e tu te pozeste de joelhos, desculpaste-te, juraste por todos os santos, nos quaes não crês, de não tornar mais a fazer das tuas; então o duque, que de fraco parece ás vezes louco, que he generoso até ás vezes ser imprudente, perdoou-te, e consentio que te viesses embora.

— He verdade, disse Santis cheio de cólera, mas depois de me ter feito restituir tudo o que eu havia tirado á marqueza.....

— He isso que eu ia accrescentar.

— Então tu estavas em palacio?

— Não; mas conheço o duque e te conheço a ti tambem, que és o velhaco mais cobarde de toda a cidade de Napoles. Anda lá, anda lá, continuou Scoppa em tom de desprezo, não herisses o bigode, não retorças os olhos como um furioso; isso he bom para enganar a Peppe-Palombo, e ao Pionne; os quaes, porque são valentes, julgam que os outros tambem o são; mas eu conheço os patifes da tua laia, e para t'o provar, vou poupar-te o resto da confidencia que me queres fazer. Tu vieste aqui para me propôr que traia o duque, e que conspire contra elle.

Santis não respondeu nada; estava cheio de medo, sem saber de que modo acolheria Scoppa as suas proposições; ladeou, pois, a difficuldade, dizendo:

— Então o duque te insultou tambem?

— A que vem isso ao caso? disse Scoppa.

— O que he que elle te fez?

— Pergunto-te o que vieste fazer aqui.

— Dar-se-ha que elle lhe recusasse o lugar de mestre-de campo, que Vmc. lhe pedio? perguntou Francesco.

— Cala a bocca, rapazola, disse Scoppa. Tambem elle te insultou, a ti valente Francesco? Em verdade, não sei que ha n'aquelle homem, mas todos o odeiam, e todos conspiram contra elle.

— E tu farás como todos, não he assim? perguntou Santis.

— Eu havia jurado ser-lhe fiel, disse Scoppa em tom sombrio; mas a sua ingratidão me desobriga do juramento que fiz. Vamos lá, Santis, vejamos quaes são os teus planos?

— Amanhãa, respondeu este em voz baixa, rebentará uma insurreição no Mercado-Novo ..... Já que conheces tambem o duque, sabes o que elle fará.

— Montará a cavallo, e vos dispersará ás bengaladas, como já o fez.

— Pois que vá; que todos os meus homens lá estarão; leva tu os teus para o atacarmos, e .....

— Quantos homens pódes tu apresentar? disse Scoppa.

— Tenho duzentos destemidos, que não temem nem a Deos nem ao diabo.

— E qual será a gente do duque?

— Provavelmente a mesma que o acompanha sempre, -- uma meia-dusia de fidalgos e outros tantos guardas.

— E com duzentos homens, que não temem a Deos nem ao diabo, tu pedes um subsidiario para atacar um bando de quinze homens?

Santis abaixou a cabeça, e respondeu hesitando:

— Não são quinze homens..... entendes ... que se trata de atacar; -- he elle, -- he o duque de Guise.... — he um principe..... -- he..... Não o viste tu nas ultimas escaramuças, quando elle acutilava os Hespanhóes?..... elle não se bate como os outros..... dir-se-hia que o seu olhar he como um alfange que vai caminhando adiante' adiante! Bem vês que para descarregar o primeiro golpe, he necessario um homem que se tenha atrevido a encarar de frente os primeiros principes da Europa. Creio que me entendes, Carniole..... tu já matastes varios..... Mas eu, eu o sinto..... quando penso que a minha mão se ha de alçar sobre um fidalgo, sobre um principe de sangue real.... não sei que tenho; -- a mão treme-me..... o sangue géla-se-me..... Não o ousarei ... Tu, pelo contrario, estás acostumado a isso.

— Cobarde!..... murmurou Scoppa. Que importa que o sangue que lhe gyra nas veias seja sangue real, se o machado o póde fazer correr com tanta facilidade como o dos carneiros que tu degolavas antigamente?

— Isso he possivel, mas nunca..... nunca o farei.

— E he a mim que tu reservas a honra de o ferir?

— Eu aqui não sou mais que um mensageiro....., replicou Santis em voz baixa. Ha dez mil escudos (13:800$ réis) para aquelle que o matar..... offereceram-m'os, e eu venho propôr-te que os repartamos.

— E quem he que paga com tanta generosidade a cabeça do duque de Guise?

— Se tu me quizeres acompanhar á casa do cardeal Filomarini, ainda te poderei dizer mais alguma cousa.

— A' casa de Filomarini?..... replicou Scoppa com voz terrivel; em casa do cardeal..... em casa do.....

— E calou-se, e ficou pensativo.

— Bem! vá que seja..... disse Scoppa repentinamente; quér assim quér asssado, sempre me vingarei.

E sahiram ambos.

(*Continuar-se-ha.*)

-- Vende-se uma linda barcaça de 24 caixas, muito veleira e de boa construcção : nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade, a barca *Bella-Pernambucana*, por ter a maior parte de seu carga prompta : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

Avisos diversos.

— D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno faz ver ao respeitavel publico, que o seu genro, João Baptista Rodrigues da Silva Cabral, deixou de ser seu procurador desde o ultimo de novembro proximo passado ; e todo e qualquer negocio, que appareça depois daqulla data, he nullo. Engenho Novo da Parahiba, 10 de janeiro de 1848.

— João Rodrigues Vellozo convida aos seus credores para que lhe apresentem as suas contas, dentro de 3 dias, em casa de Firmino J. F. da Rosa, para serem examinadas e satisfeitas, visto que vendeu o estabelecimento que tinha na praça da Boa-Vista.

— Aluga-se uma boa sala com uma alcova grande e um quarto pequeno : na rua do Queimado, n. 30, primeiro andar.

CHAPEOS DE SOL.

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas ; chapéos de todas as qualidades ; ditos para meninos e meninas ; ricos chales de seda; mantas de seda ; lenços de todas as qualidades ; e outros muitos objectos que ha para vender.

—Precisa-se alugar um preto para agricultura, e uma preta para vender : na estrada de João-de-Barros, sitio que fica defronte do de João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

— Quem annunciou querer comprar um espadim, querendo póde dirigir-se a casa n. 16, do becco do Sarapatel : na mesma casa se vende um par de atacas de brilhantes e uma porção de perolas finas, por commodo preço.

— Manoel Joaquim de Gouveia retira-se para ilha de S.-Miguel.

Vende-se um bonito moleque de 15 annos, muito esperto e habil ; um dito de 22 annos, que cozinha muito bem o diario de uma casa, refina muito bem assucar, he muito diligente, e não tem vicios ; dous pretos optimos para todo o serviço ; dous mulatinhos de 10 a 11 annos, muito lindos e espertos ; uma bonita preta muito moça, perfeita costureira e engommadeira, que cozinha o diario de uma casa e he muito desembaraçada para todo o mais arranjo de casa ; 3 ditas muito moças, com algumas habilidades : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Joaquim José Pereira Borges, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto desta praça, para o sul, moente e corrente, com boas terras de producção, com alguma fabrica, ou sem ella : quem tiver dirija-se a rua do Cabugá, loja de ourives, do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, que se dirá quem pretende.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba ensaboar, comprar na rua e cozinhar, dando-se-lhe o sustento e 10,000 rs. mensaes : na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

— Dá-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro e prata : tambem vendem-se varias obras dos mesmos metaes, para homem e senhora : na rua do Rangel, n. 11.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, até 4:000,000 de rs., sobre penhores de ouro e prata, ou garantias a contento : na Soledade, sitio da cascata.

---Offerece-se um homem portuguez, casado, com pouca familia, para caixeiro de qualquer armazem ou cobrança de rua, ou outro qualquer estabelecimento que se possa occupar, o qual sabe lêr e escrever, e dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie par esta folha, ou procure na rua da Cruz do Recife, n. 26.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

— Precisa-se de costureiras que saibam fazer colletes com perfeição : na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

— Aluga-se um armazem na rua larga do Rozario ; uma loja no Aterro-da-Boa-Vista ; e uma casa na rua da Conceição : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira cambista : a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

— Avisa-se aos freguezes e mais pessoas que gostam do que he bom e bem feito, que na fabrica n. 62, na rua da Aurora, se fazem doces seccos e de calda, bem como d'ovo de todas as qualidades ; apromptam-se bandejas ricas, enfeitadas com frutas ; pés de arvores de se tirar o fructo para comer e toda qualidade de peças para o meio de uma mesa, como : castellos, columnas, palacios, fortalezas e de outra qualquer maneira que se quizer : tambem se apromptam superiores podins, pasteis de nata, bons boccados, toucinho do céo, palitos de obrei e todas as qualidades de bolo inglez e francez ; sequilhos e bolinhos de todos os modelos e qualidades, o mais superior que se póde fazer : tudo se apromptа a contento e por preços rasoaveis, quér a retalho, quér por atacado, e sendo grandes encommendas haverá modificação nos preços, para contentar aos freguezes, a quem se avisa haver já prompta grande porção de cajú novo já secco, o mais bonito e superior que he possivel ; bem como outros muitos doces bem feitos e com assucar fino da melhor qualidade.

— Precisa-se alugar 4 escravos bons trabalhadores de enxada, por espaço de um a 2 mezes, pagando-se 10,000 rs. mensaes por cada um e dando-se-lhes o sustento : quem tiver annuncie.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões participa aos pais de seus alumnos que abrio sua aula particular de primeiras lettras, na rua do Cabugá, n. 12, e continúa a admittir aquelles que do seu prestimo se quizerem servir, promettendo ser assiduo no cumprimento de seus deveres.

-- Deseja-se saber se existe D. Quiteria Maria da Conceição, que foi casada com Simão José Borges de Araujo, natural da Ilha-terceira, onde falleceu: he filha de Luiz de Lemos Lobo e de sua mulher D. Cabrelinda de Lemos : muito se agradece a quem desta senhora, ou de seus herdeiros der noticia, nos primeiros andares das casas da rua Imperial, n. 67, e da rua do Vigario, n. 7.

-- Desappaseceu, na noite de 14 do corrente, do sitio de Henrique Jorge, no Monteiro, um quartão já bastante velho, ruço, bem carnudo, com a cauda aparada ; tem uma sarnelha do lado esquerdo, junto a uma pequena ferida da cangalha, com um talho no pé esquerdo, junto ao casco ; tem marca de peia nos pés, e com a mesma peia de ferro desappareceu : quem o tiver achado, ou der noticia, receberá 10,000 rs. de gratificação, e se guardará segredo.

-- O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, tem aberto o seu curso de theologia em sua casa na rua Nova, n. 40, onde tambem advoga no civel e crime.

-- Quem precisar de um pardinho para criado de uma casa de homem solteiro, ou casa estrangeira, dirija-se a rua do Rangel, n. 9.

-- Precisa-se alugar uma preta forra, ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, ou na rua da Palma, n. 17.

-- Precisa-se alugar um preto captivo, para fazer o serviço de uma casa de homem solteiro, menos de cozinhar : quem o tiver para alugar por preço com modo, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

-- Anna Joaquina Baptista Martins avisa ao respeitavel publico, que ninguem compre e nem empenhe as joias seguintes : duas correntes, tendo uma 38 oitavas e tres quártos, e a outra com 20 oitavas, pouco mais ou menos, depeso ; uma caixa com um adereço, laço, um par de atacas, uma fivela de cinto, um par de brincos, um alfinete de peito, tudo pertencente ao dito adereço, e mais uma ataca; pois se acham em podêr de seu marido João Gomes Martins, por elle não as querer entregar quando a annunciante foi depositada por ordem do Illm. Sr. Dr. vigario geral ; pois que na occasião que sahio, elle se oppoz ao mandado, não querendo entregar nada, como determinava o mandado, sahindo só um bahú com sua roupa, revisto por elle duas vezes, na presença do escrivão João Gonçalves França e do meirinho geral : e tendo a annunciante requerido novo mandado para se proceder á busca, como se procedeu na casa do dito seu marido, os mesmos officiaes certificaram que nada encontraram.

— Precisa-se fallar com o procurador dos herdeiros do fallecido José da Silva Botelho, residentes em Portugal, que veio de lá neste ultimo navio, para negocio de seu interesse : dirija-se ao pateo do Carmo, n. 9, primeiro andar.

-- O abaixo assignado remette para o Rio-de-Janeiro, ou Rio-Grande-do-Sul, uma sua escrava mulata, de nome Joaquina.

Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem : na rua Direita, padaria, n. 26.

-- Rudr Snyfrieda, subdito allemão, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado comprou a venda sita na rua do Camarão, n. 7, ao proprietario da mesma, Francisco Marques de S. Mendes, e aquelles Srs. credores que venderam as fazendas para a mesma venda, que se acharem inda por saldar, queiram entender-se com o comprador abaixo assignado.

André Nauzer.

-- Antonio Marques, subdito de S. M. F., d'ora em diante se assignará Antonio José Rodrigues Marques, por motivo de haver outro com igual nome.

— Engomma-se com muita perfeição, e empalham-se cadeiras : tudo por muito commodo preço: na rua da Roda, n. 19, na loja.

---Os Srs. Antonio José Villar, Antonio de Azevedo, Ventura Joaquim da Roza, Joaquim Pereira da Silva, Bernardino Pereira Ramos, José de Azevedo Silva, Bernardino Luiz da Costa, Joaquim José de Souza, Antonio Fernandes Lima, Manoel José do Nascimento e Silva, queiram dirigir-se a praça da Independencia, ns. 24 e 26, para receberem cartas, que lhes serão entregues.

---Aluga-se uma preta moça para o serviço de uma casa, comprar, etc., ou um preto tambem moço : na rua Nova, sobrado n. 15, segundo andar.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, acaba de chegar dos Estados-Unidos do norte a esta provincia de Pernambuco, e avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer as funcções da sua arte, em operações dentaes mais difficultosas, confórme a moda mais moderna da arte : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a sua moradia, rua da Cruz, n. 38, segundo andar.

Irmandade de S. José da Agonia.

Domingo, 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, será trasladada, em procissão, do Hospicio de N. S. da Penha para o convento do Carmo desta cidade, a imagem do glorioso S. José d'Agonia, em direcção as ruas da Penha, Livramento, Queimado, pateo e rua do Collegio, rua da Cadeia ao entrar para a de S.-Francisco, e d'ahi em seguimento pela das Cruzes, praça da Independencia, Cabugá, Nova, das Flores, Camboa-do-Carmo até recolher-se ao mesmo convento. Em consequencia, os irmãos da irmandade do mesmo patriarcha rogam encarecidamente aos moradores de taes ruas queiram conservar limpas e desembaraçadas as testadas das casas de suas residencias.

-- Por execução de José Gonçalves da Fonte se ha de arrematar, hoje, na praça do doutor juiz do civel, o escravo José.

-- Tem de ser arrematada, perante o juizo do civel, uma casa terrea na rua de Agoas-Verdes, n. 11, por execução de Manoel José Carneiro contra Joanna Francisca de Menezes.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou preta, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : no pateo de S.-Pedro, sobrado de um andar de varandas de páo, n. 9.

-- Uma pessoa que tem as necessarias habilitações, propõe-se a ensinar primeiras lettras, francez e geographia, em casas particulares, e mediante modica retribuição; quem pretender anuuncie.

-- Aluga-se um escravo que seja fiel, para o serviço de um homem solteiro, em um sitio perto da praça : na rua da Cruz, no Recife, n. 21.

-Estão justas e contratadas, com os Srs. Maximiano José de Mello e seu irmão Manoel Candido de Mello, as partes que os mesmos Srs. teem na casa terrea, com travejamento para se poder levantar sobrado, sita na rua da Matriz, n. 13, do bairro da Boa-Vista, por permuta com outra casa na villa do Páo-do-Alho : se alguem se julgar com direito a embaraçar esta permuta, por qualquer titulo, queira fazer a sua declaração por esta folha, no prazo de 8 dias, a contar desta data, ou dirigir-se a rua do Crespo, n. 15, primeiro andar. — Recife, 20 de janeiro de 1848.

-- João Francisco dos Santos avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum com sua mulher Maria Joaquina Remualda, visto que se está fratando de acção de divorcio, para que depois não se chamem á ignorancia.

-- O abaixo assignado, estudante do quarto anno da academia juridica, propõe-se a ensinar geographia, rhetorica, philosophia e geometria, em a casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario, sobrado de um andar n. 26, das 6 ás 10 horas da manhãa, e de tarde das 4 horas em diante. O mesmo abaixo assignado adverte aos Srs. estudante, que para aquelles que não lhe podêrem gratificar ensinará *gratis*, e promette se esforçar por seus progressos como se pago fosse.

Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

--Permutam se duas grandes casas terreas, com 4 quartos cada uma, sitas nos Arrombados, com grandes quintaes plantados de parreiras, romeiras, larangeiras, coqueiros, pinheiras, condeceiras, mangueiras, figueiras, goiabeiras, sapotis e outros mais arvoredos, todos novos ; e bem assim um grande terreno, proprio para plantação de capim, tanto de inverno como de verão, para sustento de mais de dous cavallos, annualmente, por propriedades em qualquer dos bairros desta cidade, ou em Portugal : quem este negocio quizer fazer annuncie por esta folha, ou dirija-se ao dito lugar dos Arrombados, casa terrea junto ao sobrado, defronte da igreja.

-- O Sr. João Xavier da Maya queira apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se alugar um preto, ou preta, para o serviço de uma casa de familia : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Uma parda moça, robusta, sem vicios, se offerece para ser ama de qualquer casa de familia capaz, para fazer o serviço interno, mediante uma paga rasoavel : quem a pretender dirija-se a rua do Livramento, n. 23, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa : na rua do Trapiche-Novo, n. 20.

-- O Sr. Domingos Pereira de Mendanha tem uma carta, na rua Nova, n. 8.

-- Bernardino José Leitão declara ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento da travessa das Cruzes, n. 4, desde o primeiro do corrente, para a rua da Florentina, n. 30.

-- Aluga-se um sobrado de andar e sotão, no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 2, com a cocheira ou sem ella, e juntamente 3 quartos independentes da cocheira : o sobrado tem 2 salas, 3 gabinetes, uma alcova, dispensa, 2 quartos, sendo um para engommado, cacimba e telheiro para estribaria ; e o sotão tem sómente 3 quartos : a tratar na rua Direita, n. 29, ou na rua da Cruz, n. 40.

-- Quem annunciou querer comprar um moleque crioulo, de 10 a 14 annos, querendo um de 13, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio-dia as 4 da tarde.

-- Quem procura por Margarida de Jesus Correia, dirija-se a Ponte-de-Uchôa, a casa de Manoel Coelho Cintra.

-- Precisa-se de 2:000,000 de rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em 4 casas terreas no bairro de S.-José, as quaes rendem 8,000 rs. mensaes cada uma : dá-se o aluguel pelo premio, ou paga-se o premio mensalmente : tambem se vendem as mesmas casas, as quaes são em chãos proprios e feitas a moderna : quem quizer dar annuncie.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Continuam-se a vender, nos logares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo ; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

Compras.

-- Compra-se um violão em bom uso e de boas vozes : quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades e sem ellas ; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se um moleque que seja sadio e bom, de 10 a 14 annos, preferindo-se que seja crioulo : quem tiver annuncie.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Compram-se burros ou machos : na rua Direita, n. 121.

-- Compra-se um cabriolé de duas rodas, que seja novo, ou com pouco uso : no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; na rua da Cruz, loja n. 56 ; na rua do Crespo, loja n. 11 ; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Vendem-se ricas sedas brancas para noivado ; sarja preta hespanhola, de mui superior qualidade e mais ordinaria ; sedas escocezas para vestido de senhora ; setim preto macao ; setins lisos, de côres ; seda para chapéos de senhora ; chapéos de palha, abertos e fechados, para senhora e meninas ; mui ricas fitas lavradas ; leques com pluma ; capellas de flôr de laranja ; plumas brancas de passarinho ; luvas de seda epellica ; meias de seda ; sapatos de setim, couro de lustro e marroquim ; borzeguins de senhora ; mantas e chales de seda ; e outros muitos objectos de superior qualidade e por preço commodo : na loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira.

Feijão.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz n. 43, tem para vender, em porção e a retalho, por preço commodo, feijão mulatinho, fradinho, amarello, branco e preto, bem como favas : tudo novo e muito superior, chegado ultimamente da ilha de Fernando.

— Vende-se uma escrava, cabra, de 24 annos de idade, de bonita figura, com um lindo filhinho, mulatinho, de dous mezes de idade ; tem muito bom leite, e sabe cozinhar o diario de uma casa; lava bem de sabão, he muito fiel e não tem vicio de qualidade alguma : na rua do Crespo, n. 12.

---Vendem-se 20 escravos, sendo : 5 molecotes, muito lindos ; 4 mulatinhas de 14 a 15 annos, recolhidas ; 5 escravos moços, sendo um carreiro, outro serrador, outro cozinheiro e dous do serviço de campo ; um dito de meia idade ; 6 escravas de 18 a 20 annos, que cosem e engommam bem : na rua Direita, n. 3.

---Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá com algum uso, um jogo de bancas de dito, um sofá de dito, e mais alguns trastes novos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

— Vende-se um preto de nação, de bonita figura, muito corpolento, sem vicios nem achaques : vende-se para se comprar uma preta, ou tambem se troca : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Na fabrica de bebidas espirituosas, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, vende-se genebra, reino, França, aniz, licores, refrescos de varias qualidades ; vinagre feito na mesma fabrica : tudo de superior qualidade. Na mesma fabrica tambem se compram botijas vasias, ou a troco dos mesmos generos.

—Vende-se, para liquidação de contas e por preço commodo, um sobrado de 2 andares, sito na rua do Rangel ; uma boa casa terrea, na rua do Padre-Florianno ; um sitio na estrada dos Afflictos : estas propriedades fôram do fallecido Francisco Ferreira da Annunciação : tambem se vende um terreno em Fóra-de-Portas, da parte da maré pequena, o qual foi de J. Donelly : na rua da Cruz, n. 43.

— Vende-se uma carroça nova e bem feita para um cavallo : para vêr e ajustar, dirigjam-se ao forte de Quebra-Pratos, na estribaria do Sr. Wholeshof, a tratar com o mesmo.

-- Vendem-se muito superiores bichas, das mais proximas chegadas de Hamburgo, por preço o mais commodo possivel; assim como tambem se responde por qualquer que não pegar, trocando-se por outra: tambem se alugam, por mais commodo preço possivel: á vista do comprador todo o negocio se fará: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

—Vende-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco de S.-Antonio, cimento, por preço commodo.

-- Vende-se um casal de escravos, proprios para um sitio de plantação, sem vicios, e que são muito fieis, o que se afiança, e bem assim a sua boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se um cavallo gordo, para carro: na tenda de barbeiro, na rua do Rozario da Boa-Vista, em frente da rua do Aragão.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

---Vendem-se chitas pretas finas, assetinadas: na rua do Queimado, n. 5.

—Vende-se uma escrava de nação, vistosa, de 16 a 18 annos, propria para todo o serviço de uma casa, por saber lavar bem de sabão e varrella, refinar assucar, e engommar liso: não se vende por defeitos: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 7.

-- Vende-se cevadinha e hervilhas seccas: na rua do Trapiche-Novo, n. 20.

Aos fumantes de bom gosto.

Vendem-se os excellentes e bem conhecidos charutos regalos de Havana, diplomatas e primores, chegados ultimamente: no armazem grande do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, n. 3

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

-- Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

Vendem-se riquissimos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; chitas finas, a 320 rs. o covado; córtes de superior lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira de quadros, pelo barato preço de 6,000 rs.; panno fino preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280, 320 e 360 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; chapéos de palha hamburguezes, a 480 rs. cada um; brim branco de puro linho, a 880 rs.; dito com mistura, a 400 rs.; hamburgo fino, a 480 rs.; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos, que cozinha soffrivel, e não he máo canoeiro; 2 ditos de 22 annos; um moleque de 13 annos; um preto de 26 annos, official de sapateiro, o qual não se duvida dar a experimentar; um preto, por 380$ rs., muito forte; um dito, por 180,000 rs.; uma preta de nação, de 20 annos, que engomma e cozinha, com uma cria de 3 annos, muito linda; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

---Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, de 12 a 20 annos; 5 ditas com habilidades; duas pardas de 20 annos, de elegante figuras: 5 moleques de 12 a 18 annos; um preto bem robusto e bom carreiro; um mulatinho de 12 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: uma mulatinho de 9 annos; uma mui linda mulatinha de 6 annos; duas pretas, uma de 20 annos, perfeita engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa, e a outra que he boa quitandeira, e que tambem cozinha e lava muito bem roupa; um bonito escravo sem vicio algum: no pateo da S.-Cruz, n. 14, segundo andar, se dirá quem vende.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; bahuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapéos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

—Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá prompto um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capaz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se afiança de baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um violão em muito bom uso e de muito boas vozes, por modico preço: na rua da Cruz, no Recife, venda n. 59.

—Vende-se bom azeite de carrapato, a meia pataca a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto, a prazo, ou a troco de escravos: na Soledade, sitio da cascata.

—Vende-se a principal venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Porttugal tratar de negocios: a tratar na mesma venda.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, duas camas de armação, e duas mesas de sala: na rua do Queimado, n 30.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender dous orgãos promptos para igreja, ou para qualquer outro lugar: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Vende-se um sobrado novo, de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— He chegado um novo sortimento de taboas de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho e forro, para fundos de barricas, armações de loja e caixões para assucar; assim como ditas americanas, de todas as larguras, grossuras e comprimentos: e o preço já he barato: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

Cheguem freguezes ao Passeio, á loja do antigo barateiro, ns. 9 e 11, de Firmianno José Rodrigues Ferreira,

que acharão muitas fazendas de gosto e a preço commodo, como sejam: lindos córtes de casimira, a 6,000 rs.; córtes de gorgurão de seda, de gostos differentes, para colletes; fustões finos de córes; superiores lenços de seda para gravata; ditos de córes para algibeira, fazenda de peso; mantas de setim lavrado, mui ricas em gosto; ditas de garça de 2,400 até 5,000 rs. cada uma; mui lindas chitas francezas largas, a 400 rs.; cambraias de córes fixas, a 300 rs. o covado; córtes de cassa-chita, de córes fixas, a 2,800 rs.; superiores casimiras pretas; meias casimiras de córes; panno fino preto; bicos de linho; chitas finas de coberta, por barato preço; um completo sortimento de madapolão de todas as qualidades e por preços que muito agradarão aos compradores; e outras muitas fazendas encorpadas e de gosto para calças. Na certeza de que todos irão bem servidos, tanto das fazendas, como no agrado que sempre alli encontrarão.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria a beneficio das obras da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

--- Vende-se a taberna n. 86, na rua do Pilar, no melhor lugar de Fóra-de-Portas: está bem afreguezada e com poucos fundos; tem quintal, commodos para familia, e outras conveniencias vantajosas que se dirão ao comprador, e o motivo por que se vende: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, para fóra da provincia, uma parda de 15 annos, com algumas babilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vende-se o tresenario do S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

--Vende-se uma cama de armação, 1 lavatorio com bacia e jarro 1 meia-commoda de amarello, 3 mesinhas de dito, 1 mesa de jantar: tudo por preço commodo: uma negrinha de 12 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Manoel Piuheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

— Vende-se uma venda sortida, em bom local e bem afreguezada para a terra, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas; a qual tem excellentes commodos para familia: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Formosa, n. 5.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se ricos chapéos de cambraia lisa e de córes, e de escomilha, com flores e enfeitados, para senhora e meninas, a 2,000 rs.

-- Vende-se a venda da rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, por seu dono querer fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saúde: a tratar na mesma venda.

—Vendem-se, por barato preço, capotes de panno azul, em bom estado, a 1,000 rs.; calças do mesmo panno, a 640 rs.: na praça da Independencia, n. 19.

— Vende-se galão verdadeiro para divisa de official, de muito superior qualidade; dito entrefino, proprio para chapéo de pagem: na praça da Independencia, n. 19.

—Vendem-se 600 mólhos de palha de carnaúba, sendo muito nova: a tratar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 59.

-- Vende-se gomma de matarana, da melhor que existe presentemente, tanto para engommar como paro uso de papas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 22, se dirá quem vende.

—Vendem-se meias de linho de superior qualidade; babados de panno de linho, lisos e bordados, de todas as larguras; ligas de seda, para pernas de senhora; franja branca de algodão, larga e estreita; e outras muitas miudezas, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

--- Vende-se um methodo de flauta, em bom estado, por commodo preço: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Vende-se um resto de casaes de pombos, muito bons batedores, grandes e de boa raça, todos juntos, ou a retalho, por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vendem-se saccas com milho; ditas com arroz de casca; uma rica bandeja de casquinha, bordada de prata, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacaranda, com seus pertences; uma mesa redonda de dito para meio de sala; 12 cadeiras de amarello, obra prima; 1 toucador de jacarandá, o mais rico possivel; saccas vasias de estopa; ditas de algodão; um rico piano: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

--- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se uma preta de 35 annos, muito boa cozinheira, e que vende na rua, por 220,000 rs.: na rua de S.-Rita, n. 44.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Rapé nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito vidrado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulao.

-- Vendem-se obras de direito civil, em 3 volumes, para os estudantes do quarto anno: na rua da Cruz, casa do consulado portuguez.

-- Vende-se 1 chapéo de mola, com pouco uso, por 4,000 rs.: na rua do Queimado, loja de chapéos n. 38.

— Vende-se feijão mulatinho de muito boa qualidade: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

Escravos Fugidos.

ATTENÇAÕ.

Fugio, no dia 31 de dezembro do anno passado, o escravo Manoel Gabiso, crioulo, de 28 a 30 annos, bastante barbado, as vezes costuma trazer suissas por baixo do queixo, de estatura ordinaria, grosso do corpo, olhos vermelhos, e pequenos, pés grossos que parecem inchados; he perito official de sapateiro, e tambem entende do serviço de padaria; anda calçado, por se intitular forro, e de luto (até com camisa de panninho preto), por lhe ter morrido a mãi, que era a preta crioula Anninha, que vendia fazendas na praia do Rio-Doce, Janga, Pão-Amarello, Maria-Farinha, ect.; lugares estes onde o dito escravo he muito conhecido, por andar com a dita preta, e depois que esta morreu, elle já ter andado fugido por estes lugares a cobrar dividas, sem para isto ter autorisação de seu senhor: e como a pessoa encarregada desta cobrança he o Sr. Elias Francisco da Conceição, crioulo e morador no Rio-Doce, tendo-o visto neste lugar o mandou para o Recife no dia 28 do dito mez, conforme as ordens que elle tinha recebido. Quem o pegar leve-o a rua de Hortas, n. 62, ou traga-o a esta typographia que será gratificado.

-- Fugiram, do podêr de José Josquim da Costa, morador na rua do Queimado, n. 42, dous escravos com os signaes seguintes: Joaquim, de nação Angola, côr fula, baixo, corpo reforçado, com falta de dentes na frente, pés chatos e meio tortos para dentro, de 35 a 40 annos: Delfina, parda, alta, bastante magra, cabello cortado quasi rente, de vinte e tantos annos; he muito falladeira e cavilosa; sahiram no dia 10 do corrente, pelas duas horas da madrugada, e tomaram o caminho do sertão em direcção ao Corrente, comarca de Garanhuns; e julga-se levarem em sua companhia um pardo do Sr. João Cancio, segundo um annuncio deste: quem os pegar leve-os a dita casa acima que será gratificado.

— Fugio, no dia 19 do corrente, na occasião que vinha de Iguarassú, na companhia de uma pessoa que o conduzia para esta cidade, o moleque crioulo, de nome Felicianno, o qual se havia tirado da cadeia de Iguarassú, de 18 a 20 annos; não he muito alto, bem feito de corpo; tem os dedos dos pés curtos; apenas tem buço de barba, rosto redondo; levou camisa e calças brancas bastante sujas de suor, de cavallo, no assento, por ter vindo de ancas, e bonete de panno com borla: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 4.

—Fugio, no dia 18 do corrente, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, e calças de algodão de listras rota no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, um mulatinho acaboclado, de nome Martinho, de 14 para 15 annos, cabellos crespos e bem pretos, dentes espontados, falla algum tanto gaga, sem unha nos dedos dos pés; tem nas costas da mão direita umas verrugas; levou calças de brim pardo, jaqueta de riscado azul-claro; ha certeza que seguio para S.-Antão, de onde he natural, em companhia de dous escravos do Costa, moradores nesta praça: quem o pegar leve-o a seu senhor, João Cancio Pereira Freire, que recompensará com 50,000 rs.

-- Desappareceu, na manhãa do dia primeiro do corrente, da casa do Sr. João Gomes Martins, uma preta de nome Ignez, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos. Esta preta he escrava da mulher do mesmo Sr. Martins, por lhe ter sido doada por sua mãi. Costumava dita escrava vender fazenda na rua em dous caixões de flandres pintados de verde, acompanhada, ora com um preto de nome Joaquim, ora com uma preta de nome Benedicta. Quando desappareceu levou uma trouxa com sua roupa; tem alguns cabellos brancos empinhados na testa, e um caroço na parte inferior de um dos braços; expressa-se muito bem quando falla; tem os beiços muito grossos, e a bocca grande. Quem a pegar leve-a a sua senhora, D. Anna Joaquina Baptista Martins, na rua larga do Rozario, n. 39, terceiro andar, que recompensará.

-- Fugio, na noite de 20 do corrente, um escravo crioulo, de nome Custodio, de 18 annos pouco mais ou menos, de feições miudas, rosto sobre o comprido; levou camisa e ceroulas brancas e chapéo de palha: quem o pegar leve-o ao seu senhor, Cardozo das alvarengas, que será bem gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848.